



BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Editorial

Neste mês de março o Boletim Econômico da PUC-Campinas, além de divulgar as informações conjunturais da RMC, traz um artigo em que é chamada atenção para o importante momento político de sucessão presidencial, em que o debate quanto aos projetos de desenvolvimento econômico devem ser debatidos.

E na seção assunto em foco foram avaliados os resultados do PIB no último trimestre, bem como foi feita uma análise da questão das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos.

No que diz respeito aos indicadores conjunturais para RMC, iniciando com o emprego observa-se que em janeiro houve expressiva ampliação no volume de vagas oferecidas pelas empresas situadas na RMC. Neste comportamento dois aspectos chamam atenção: a retomada do emprego industrial e a participação da grande empresa neste processo. Tais aspectos, analisados em conjunto, apontam para uma retomada dos indicadores de confiança do setor produtivo, com influencia positiva direta sobre o emprego. A grande vantagem do crescimento desse emprego associado a empresa de maior porte está relacionada à capacidade de remuneração dessas empresas. E o fato da indústria ter forte poder de estimular os demais setores de serviços e posteriormente de comércio.

Os indicadores de Comercio Exterior mostram que fevereiro teve um bom crescimento da exportação da RMC em relação a janeiro de 2009 e um pequeno decréscimo nas importações. Os dados confirmam a recuperação que esta ocorrendo no fluxo de comércio

exterior da RMC, no entanto, os valores ainda são inferiores aos comercializados em janeiro e fevereiro de 2008. Observamos que ao longo de 2009 o comércio exterior da RMC procurou se ajustar, depois da crise no final de 2008, com as vendas externas direcionando-se mais para os países da América do Sul.

Neste começo de 2010 podemos afirmar que a exportação se concentrou ainda mais com destino a América Latina e nos produtos já tradicionalmente exportados. A indústria automotiva e bens da indústria química têm contribuído para a recuperação das exportações. Argentina e México se destacam como os mercados de maior crescimento neste início de 2010.

Por fim, as informações quanto aos repasses também apresentam um quadro bem favorável nestes primeiros meses do ano. Observa-se que apesar do total de repasses do mês de fevereiro ter sido inferior ao de janeiro, os valores de 2010, sem dúvida, são superiores aos dos últimos meses de 2009, corroborando os sinais de recuperação da economia.

No entanto, cabe destacar que apesar desses indicadores conjunturais favoráveis, as expectativas para 2010, permanecem indefinidas, pois os indicadores de inflação continuam apontando gargalos estruturais de oferta. Isto, na prática, representa um temor quanto aos efeitos negativos que uma política monetária mais restritiva possa exercer sobre as expectativas dos empresários. Justamente neste momento de recuperação.

Os editores

Destaques

- **A RMC cria 6.050 novos postos de trabalho em janeiro de 2010.**
- **No mês de fevereiro de 2010 a RMC apresentou um crescimento de aproximadamente 21% na exportação de bens em relação a janeiro de 2010. No acumulado do ano, janeiro e fevereiro, a exportação cresceu 13,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. São dados que demonstram a recuperação em andamento das exportações da região.**
- **A recuperação na exportação só não esta ocorrendo em 5 dos 19 municípios da RMC: Jaguariúna, Vinhedo, Cosmópolis, Santa Barbara e Artur Nogueira.**

Nesta Edição:

O emprego na RMC
pg.02

Comércio Exterior na RMC
pg.06

Finanças Públicas na RMC
pg.09

Indicadores Macroeconômicos
pg.12

Assunto em Foco
pg.14

Artigo: 2010: um ano para se discutir um modelo de desenvolvimento econômico para o Brasil- pg.15



Emprego na RMC

Prof^a Eliane Navarro Rosandiski

Destaques

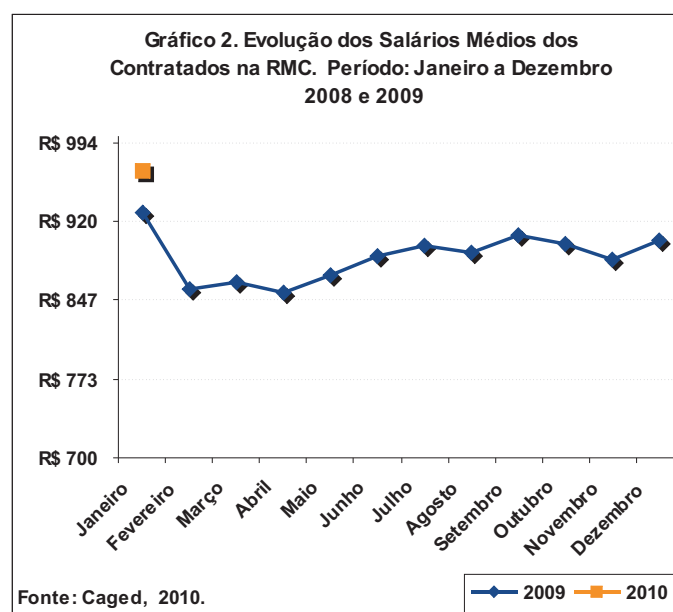
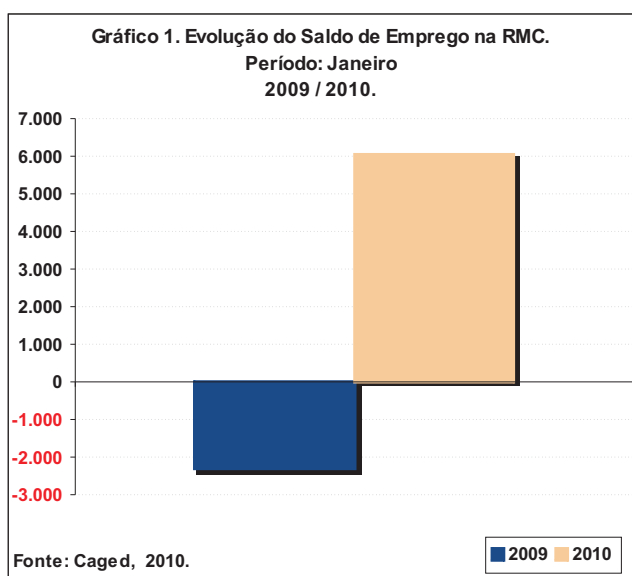
- ARMC cria 6.050 novos postos de trabalho em janeiro de 2010.
- Felizmente as atividades industriais lideram o processo de contratação de vagas. Foram criadas 3.240 novas vagas especialmente nos segmentos: químico, de eletrônicos e de materiais de transportes.
- O município de Campinas apresenta o melhor desempenho: 1.406 vagas distribuídas na indústria, mas fundamentalmente nos segmentos de serviços e comércio.
- Por porte de empresa foi expressiva a contração na grande empresa: mais 1.131 novas vagas. Ainda assim, o maior volume de emprego, 2.969 novas vagas, foi gerado nas microempresas.
- Por faixa etária, a contratação de vagas foi mais intensa entre os empregados com até 24 anos e com escolaridade de ensino médio.

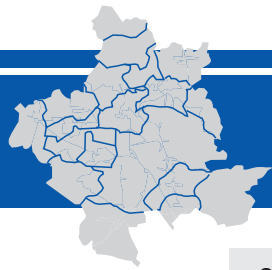
Neste primeiro mês de 2010, ao contrário do observado a rmc apresentou um comportamento surpreendente na geração de emprego. Não apenas o volume chama atenção, mas fundamentalmente o fato das novas vagas demandadas pelo setor industrial. Os segmentos que mais se destacaram foram: o químico, o de eletrônicos e de transportes. Confirma-se, dessa maneira, que a recuperação está mais sustentada, visto que está apoiada em atividades com maior poder de alavancagem dos outros setores. Além disso, como o segmento industrial tende a oferecer melhores oportunidades em termos de remuneração, isto repercutiu favoravelmente sobre o consumo.

O padrão de contratação tem sistematicamente

beneficiado os trabalhadores mais jovens, com idade até 24 anos e com escolaridade compatível com o ensino médio.

O melhor resultado pode ser encontrado por porte de empresa, visto que em janeiro de 2010, 1.131 novas vagas foram geradas na grande empresa. Este fato é um bom resultado, pois reflete uma retomada de confiança destas empresas. Vale lembrar que ao longo de 2009 o nível de emprego foi sustentado fundamentalmente pelas empresas de menor porte enquanto as grandes estavam mais retraídas/cautelosas. Agora, aparentemente, este padrão vai reverter.





Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em Janeiro de 2010.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	6.050	R\$ 968	R\$ 985	17,0	5.340.314
São Paulo	51.159	R\$ 968	R\$ 977	17,0	45.755.549
Brasil	181.419	R\$ 825	R\$ 855	16,0	113.011.819

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Município

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009
Campinas	1.406	-3.514	-777	R\$ 986	R\$ 959	R\$ 932
Indaiatuba	923	-875	-312	R\$ 977	R\$ 1.004	R\$ 952
Itatiba	598	-217	3	R\$ 916	R\$ 944	R\$ 937
Sumaré	543	-307	72	R\$ 936	R\$ 959	R\$ 1.026
Hortolândia	446	19	-74	R\$ 1.476	R\$ 1.406	R\$ 1.320
Santa Bárbara do Oeste	417	-1.040	242	R\$ 843	R\$ 790	R\$ 846
Nova Odessa	328	-192	-571	R\$ 961	R\$ 979	R\$ 1.125
Valinhos	319	-228	-290	R\$ 948	R\$ 968	R\$ 1.132
Americana	317	-545	-159	R\$ 933	R\$ 954	R\$ 995
Jaguariuna	303	-638	-293	R\$ 1.097	R\$ 1.472	R\$ 1.857
Monte Mor	192	-323	182	R\$ 875	R\$ 935	R\$ 905
Vinhedo	159	-115	-40	R\$ 974	R\$ 1.098	R\$ 1.202
Cosmópolis	146	-1.154	207	R\$ 930	R\$ 810	R\$ 844
Paulínia	74	-345	100	R\$ 1.107	R\$ 1.068	R\$ 1.022
Pedreira	38	-135	-47	R\$ 786	R\$ 827	R\$ 780
Artur Nogueira	4	1	-37	R\$ 708	R\$ 784	R\$ 721
Holambra	-8	-76	-15	R\$ 753	R\$ 732	R\$ 699
Engenheiro Coelho	-47	-131	-218	R\$ 660	R\$ 711	R\$ 660
Santo Antônio de Posse	-108	36	-272	R\$ 820	R\$ 772	R\$ 855
Total da RMC	6.050	-9.779	-2.299	R\$ 976	R\$ 981	R\$ 999

Fonte: Caged, Mte, 2010.

Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Setor de Atividade

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009
Extrativa mineral	4	-10	-7	R\$ 1.089	R\$ 978	R\$ 1.006
Indústria de transformação	3.240	-2.796	-3.023	R\$ 1.174	R\$ 1.222	R\$ 1.342
Serviços industriais de utilidade pública	129	50	217	R\$ 935	R\$ 818	R\$ 1.256
Construção civil	836	-455	737	R\$ 1.101	R\$ 1.066	R\$ 1.021
Comércio	-37	-626	-1.332	R\$ 833	R\$ 814	R\$ 797
Serviços	1.848	-3.563	843	R\$ 930	R\$ 950	R\$ 867
Administração pública	-100	-950	156	R\$ 1.575	R\$ 1.366	R\$ 2.652
Agronegócio, extr. vegetal, caca e pesca	130	-1.429	110	R\$ 576	R\$ 637	R\$ 623
Total da RMC	6.050	-9.779	-2.299	R\$ 976	R\$ 981	R\$ 999

Fonte: Caged, Mte, 2010.

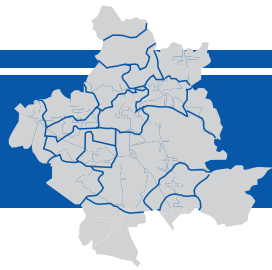


Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Tamanho de Empresa

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009
Microempresa	2.962	-1.579	1.797	R\$ 832	R\$ 851	R\$ 786
Pequena	991	-3.723	-1.756	R\$ 930	R\$ 903	R\$ 888
Média	966	-2.528	-1.551	R\$ 1.052	R\$ 1.097	R\$ 1.084
Grande	1.131	-1.949	-789	R\$ 1.146	R\$ 1.153	R\$ 1.351
Total na RMC	6.050	-9.779	-2.299	R\$ 976	R\$ 981	R\$ 999

Fonte: Caged, MTE, 2010.

Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado na RMC nas Atividades Industriais

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	723	-428	-363	R\$ 1.426	R\$ 1.501	R\$ 1.368
Indústria do material elétrico e de comunicações	685	-507	-774	R\$ 1.169	R\$ 1.567	R\$ 2.961
Indústria do material de transporte	560	-29	-1.131	R\$ 1.594	R\$ 1.729	R\$ 1.862
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	305	-906	314	R\$ 899	R\$ 805	R\$ 912
Indústria mecânica	296	-16	-67	R\$ 1.593	R\$ 1.533	R\$ 1.562
Indústria metalúrgica	287	8	-418	R\$ 1.170	R\$ 1.152	R\$ 1.194
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	205	-721	-415	R\$ 826	R\$ 833	R\$ 828
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	109	-1	-53	R\$ 1.268	R\$ 1.340	R\$ 1.303
Indústria da madeira e do mobiliário	47	-102	26	R\$ 886	R\$ 941	R\$ 809
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	29	-47	-81	R\$ 1.227	R\$ 1.078	R\$ 1.236
Indústria de produtos minerais não metálicos	-2	-44	-58	R\$ 944	R\$ 974	R\$ 1.113
Indústria de calçados	-4	-3	-3	R\$ 916	R\$ 990	R\$ 1.121
Total Indústria na RMC	3.240	-2.796	-3.023	R\$ 1.174	R\$ 1.222	R\$ 1.342

Fonte: Caged, MTE, 2009.

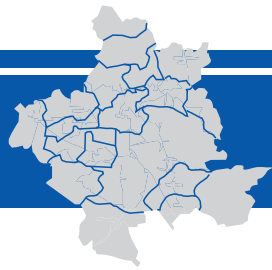


Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Faixa Etária

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009
Até 24 anos	2.920	-1.676	-152	R\$ 765	R\$ 758	R\$ 729
De 25 a 39 anos	2.312	-5.167	-1.458	R\$ 1.056	R\$ 1.059	R\$ 1.072
De 40 a 64 anos	858	-2.848	-633	R\$ 1.242	R\$ 1.249	R\$ 1.393
Mais de 65 anos	-40	-88	-56	R\$ 1.403	R\$ 1.161	R\$ 1.479
Total na RMC	6.050	-9.779	-2.299	R\$ 976	R\$ 981	R\$ 999

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 6: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Escolaridade

	Saldo do Emprego			Salários Médios dos Admitidos		
	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009	Janeiro de 2010	Dezembro de 2009	Janeiro de 2009
Analfabeto	24	-81	13	R\$ 690	R\$ 772	R\$ 622
Fundamental Incompleto	663	-2.302	57	R\$ 759	R\$ 748	R\$ 753
Fundamental Completo	999	-1.910	-1.205	R\$ 790	R\$ 780	R\$ 763
Ensino Médio	3.452	-3.366	-1.863	R\$ 912	R\$ 939	R\$ 929
Superior	912	-2.120	699	R\$ 2.435	R\$ 2.175	R\$ 2.676
Total na RMC	6.050	-9.779	-2.299	R\$ 976	R\$ 981	R\$ 999

Fonte: Caged, MTE, 2009.



O Comércio Exterior da RMC¹

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

Destaques

- No mês de fevereiro de 2010 a RMC apresentou um crescimento de aproximadamente 21% na exportação de bens em relação a janeiro de 2010. No acumulado do ano, janeiro e fevereiro, a exportação cresceu 13,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. São dados que demonstram a recuperação em andamento das exportações da região.
- A recuperação na exportação só não está ocorrendo em 5 dos 19 municípios da RMC: Jaguariúna, Vinhedo, Cosmópolis, Santa Barbara e Artur Nogueira.
- Destaca-se como destino da exportação da RMC, neste início de 2010, a Argentina e o México; e como produtos mais exportados destacam-se os bens da indústria automotiva e produtos químicos.

Fevereiro teve um bom crescimento da exportação da RMC em relação a janeiro de 2009, expansão de 20,7% e um pequeno decréscimo nas importações, da ordem de 1%. Os dados comparados com fevereiro de 2009 também se mostram bons, com a exportação tendo apresentado crescimento de aproximadamente 12% e a importação de 33%.

No acumulado do ano, comparando janeiro e fevereiro de 2010 com janeiro e fevereiro de 2009, também observamos crescimento do comércio externo, a exportação cresceu 13,3% e a importação cresceu 8,9%.

Os dados demonstram a recuperação que está ocorrendo no fluxo de comércio exterior da RMC, no entanto, os valores ainda são inferiores aos

comercializados em janeiro e fevereiro de 2008.

Espera-se que, ao longo de 2010, o crescimento do comércio exterior restabeleça os valores obtidos com as vendas externas no ano de 2008. Observamos que ao longo de 2009 o comércio exterior da RMC procurou se ajustar, depois da crise no final de 2008, com as vendas externas direcionando-se mais para os países da América do Sul.

Neste começo de 2010 podemos afirmar que a exportação se concentrou ainda mais com destino a América Latina e nos produtos já tradicionalmente exportados. A indústria automotiva e bens da indústria química têm contribuído para a recuperação das exportações. Argentina e México se destacam como os mercados de maior crescimento neste início de 2010.

Tabela 1. Balança Comercial da RMC (US\$ FOB)

Período	Exportação	Importação	Saldo
Jan-fevereiro 2009	569.902.737	1.346.996.873	-777.094.136
Jan-fevereiro 2010	645.490.370	1.466.680.902	-821.190.532
Variação	13,30%	8,90%	

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

¹Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline Silva Pereira, Nathalia Carneiro

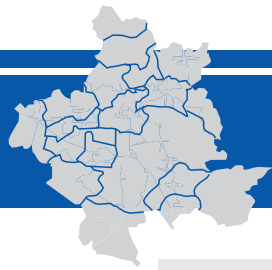


Tabela 2. Exportação e Importação por município da RMC (milhões US\$ FOB)

Municípios	jan-fev 2009	jan-fev 2010	var (%)	jan-fev 2009	jan-fev 2010	var (%)
Campinas	130,0	141,1	8,6	228,9	333,3	45,6
Sumaré	86,1	107,5	24,8	333,1	282,0	(15,3)
Indaiaatuba	70,7	103,1	45,7	134,3	150,7	12,2
Paulínia	65,6	83,8	27,9	160,7	150,0	(6,7)
Jaguariuna	80,5	46,8	(41,9)	159,2	89,1	(44,0)
Americana	28,0	42,2	50,6	42,1	68,6	62,9
Vinhedo	38,0	34,4	(9,4)	71,2	80,3	12,8
Valinhos	10,5	17,2	64,1	23,3	23,2	(0,6)
Hortolândia	14,0	17,0	21,2	111,4	197,7	77,4
Monte Mor	15,4	15,7	1,6	35,9	28,5	(20,6)
Nova Odessa	7,0	12,4	77,7	7,6	10,6	38,2
Itatiba	7,0	10,2	46,0	13,1	23,8	81,9
Cosmópolis	8,0	5,8	(27,6)	12,8	6,7	(47,8)
Pedreira	1,9	2,6	36,5	0,9	1,9	120,1
Santa Barbara	4,4	2,2	(49,7)	7,7	13,1	69,6
Engenheiro Coelho	1,1	2,0	84,1	0,1	0,2	205,5
Holambra	0,9	1,0	6,7	3,9	3,7	(5,9)
Artur Nogueira	0,8	0,5	(41,8)	0,2	1,3	447,0
Santo Antonio	0,1	0,3	124,8	0,6	2,1	265,0
RMC	569,9	645,5	13,3	1.347,0	1.466,7	8,9

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

Tabela 3. Exportação e Importação por categoria de bens – RMC (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	exportação			importação		
	jan-fev 2009	jan-fev 2010	var (%)	jan-fev 2009	jan-fev 2010	var (%)
BENS DE CAPITAL	182,7	168,0	(8,0)	540,9	637,7	17,9
BENS INTERMEDIARIOS	248,6	323,8	30,3	645,3	689,3	6,8
BENS DE CONSUMO	126,3	145,5	15,2	158,3	136,6	(13,7)
DURAVEIS	81,3	100,4	23,4	98,4	60,1	(38,9)
NAO DURAVEIS	45,0	45,1	0,3	59,9	76,5	27,6
COMB. E LUBRIFICANTES	5,7	0,3	(93,9)	2,5	3,1	21,9
DEMAIS OPERACOES	6,7	7,8	16,2	0,0	0,0	0,0
RMC TOTAL	569,9	645,5	13,3	1.347,0	1.466,7	8,9

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

Tabela 4. Principais produtos exportados - RMC (milhões US\$ FOB)

AUTOMOVEIS	71,3	95,0	33,1
TELEFONIA CELULAR	94,2	79,3	(15,8)
INSETICIDAS/FUNGICIDAS/HERBICIDAS	16,3	31,9	96,0
PNEUS NOVOS	19,9	22,9	14,9
PAPEIS REVEST.POLIETILENO	12,1	13,2	9,2
FREIOS E PARTES,P/MEÍCS.	12,3	11,7	(5,4)
CAIXAS DE MARCHAS P/MEICULOS	3,8	9,4	149,5
MEDICAMENTOS.EM DOSES	7,5	9,1	21,4
POLIPROPILENO,EM FORMA PRIMARIA	4,3	8,1	90,3
MOTOR ELETR.CORR.ALTERN.TRIF.	8,4	5,8	(31,0)
CARNES DE FRANGO,CONGEL.	2,6	4,4	71,9

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

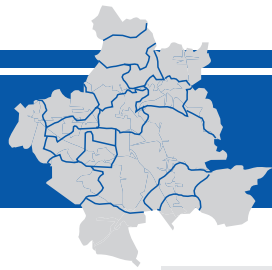
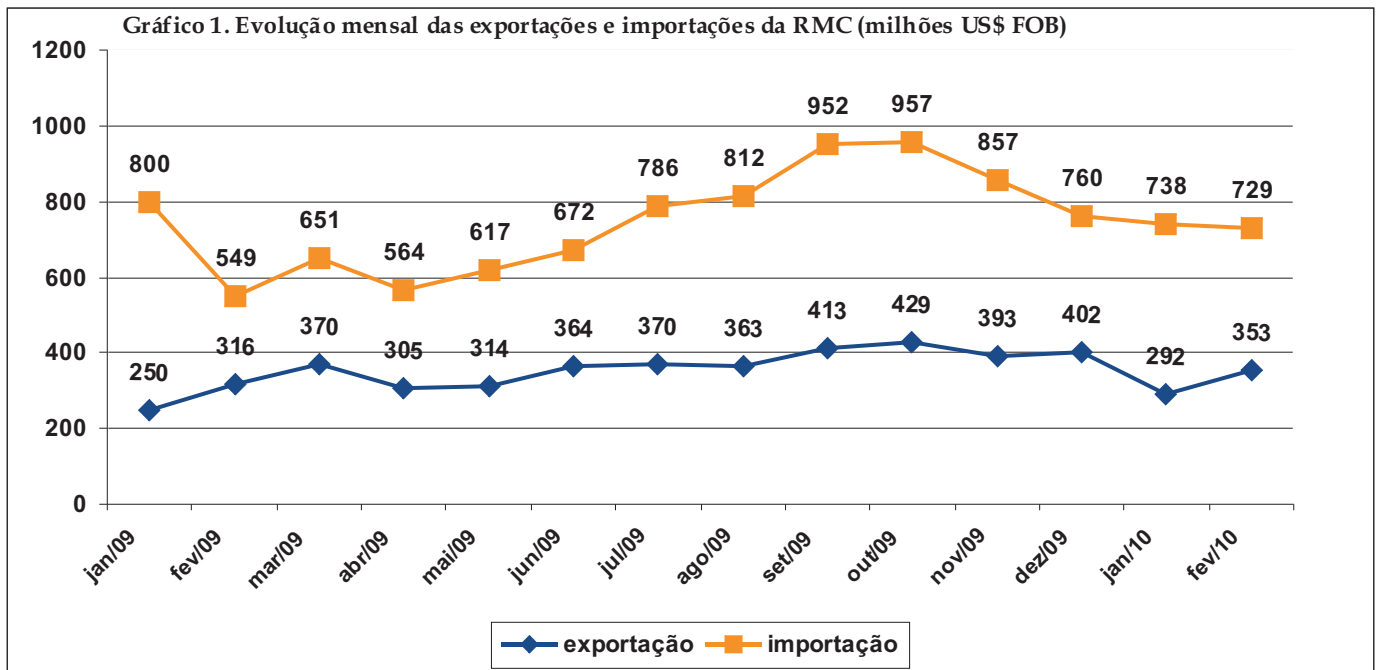


Tabela 5. Principais destinos dos bens exportados pela RMC (milhões US\$ FOB)

Rank	Destinos	jan-fev 2009	part (%)	jan-fev 2010	part (%)	var %)
1	ARGENTINA	178,6	31,3	241,7	37,4	35,3
2	MEXICO	31,9	5,6	61,3	9,5	92,4
3	EUA	73,8	12,9	58,4	9,0	(20,8)
4	VENEZUELA	39,4	6,9	32,0	5,0	(18,8)
5	CHILE	24,8	4,4	29,9	4,6	20,6
6	COLOMBIA	34,7	6,1	21,7	3,4	(37,4)
7	ALEMANHA	13,8	2,4	15,6	2,4	12,7
8	PERU	8,2	1,4	13,0	2,0	59,4
9	PARAGUAI	7,7	1,4	12,4	1,9	60,7
10	CHINA	17,0	3,0	12,2	1,9	(28,2)
11	BOLIVIA	14,2	2,5	11,4	1,8	(19,9)
12	URUGUAI	6,6	1,2	9,8	1,5	47,0
13	EQUADOR	6,5	1,1	7,9	1,2	21,6
	Total RMC	569,9	100,0	645,5	100,0	13,3

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

Gráfico 1. Evolução mensal das exportações e importações da RMC (milhões US\$ FOB)





Finanças Públicas na RMC

Prof. Pedro Costa

Durante o mês de fevereiro de 2010 foram repassados R\$ 197,6 milhões aos municípios da RMC, valor que é 10,89% maior que é 6,04% maior que os repasses estaduais em fevereiro de 2009, quando estes totalizaram R\$ 186,4 milhões.

Considerando-se o acumulado nos 2 primeiros meses do ano, houve R\$ 480,6 milhões em repasses, contra R\$ 433,4 milhões em 2009, representando um aumento de 10,89%.

Ainda no acumulado, mas limitando-se aos repasses de ICMS, estes apresentaram, em relação ao mesmo período no ano passado, um aumento de 15,80%. O IPVA, por sua vez, teve um aumento de 4,61%.

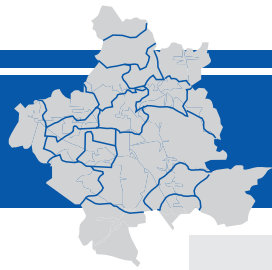
Apesar do total de repasses do mês de fevereiro ser inferior ao de janeiro (R\$ 282,9 milhões) estes são superiores aos dos últimos meses de 2009, corroborando os sinais de recuperação da economia que se refletem na arrecadação e nos repasses.

Este reflexo é maior nos repasses do ICMS que do IPVA pois no caso dos primeiros, sua arrecadação é impactada pelo nível de atividade no presente. Já no caso do IPVA (e de forma mais intensa nos 3 primeiros meses do ano) sua variação é resultante da variação do valor da frota entre os anos de 2008 e 2009, refletindo ainda em grande parte o nível de atividade do início do ano anterior.

Repasses de Tributos aos Municípios da RMC 2010 - Acumulado Até Fevereiro (em R\$)

<i>Município</i>	<i>ICMS</i>	<i>IPVA</i>	<i>F. Exportações</i>	<i>Compensações</i>	<i>Total</i>
Americana	15.686.813	17.021.324	136.780	1.168	32.846.085
Artur Nogueira	1.492.865	1.691.489	13.015	111	3.197.481
Campinas	71.869.057	95.557.232	626.453	5.344	168.058.086
Cosmópolis	2.209.351	2.455.440	19.296	166	4.684.253
Engenheiro Coelho	977.279	424.240	8.497	72	1.410.089
Holambra	1.252.201	887.259	10.921	93	2.150.474
Hortolândia	16.249.768	3.982.715	142.007	1.220	20.375.709
Indaiatuba	14.159.512	15.351.999	123.690	1.062	29.636.263
Itatiba	6.615.986	6.501.808	57.710	493	13.175.997
Jaquariúna	14.774.096	2.706.376	128.236	1.081	17.609.789
Monte Mor	5.009.355	1.304.345	43.663	372	6.357.736
Nova Odessa	3.828.999	2.612.026	33.373	285	6.474.683
Paulínia	77.623.498	6.979.198	675.033	5.720	85.283.448
Pedreira	2.127.804	2.062.714	18.545	158	4.209.221
Santa Bárbara d'Oeste	8.971.122	8.318.750	78.251	669	17.368.791
Santo Antonio de Posse	981.576	689.165	8.554	73	1.679.369
Sumaré	18.003.473	10.419.741	157.267	1.350	28.581.831
Valinhos	8.724.079	10.331.033	76.054	649	19.131.814
Vinhedo	11.180.715	7.135.698	98.031	850	18.415.294
Total RMC	281.737.547	196.432.552	2.455.377	20.936	480.646.412

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Total dos Repasses aos Municípios da RMC - 2010

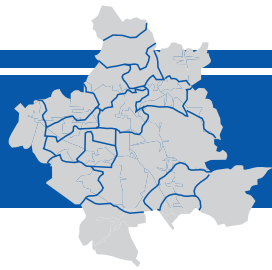
<i>Município</i>	<i>Repasses 2010</i>	<i>Repasses 2009</i>	<i>Varição</i>
Americana	32.846.085	29.956.609	9,65%
Artur Nogueira	3.197.481	2.899.442	10,28%
Campinas	168.058.086	155.009.880	8,42%
Cosmópolis	4.684.253	4.016.237	16,63%
Engenheiro Coelho	1.410.089	1.314.874	7,24%
Holambra	2.150.474	1.927.083	11,59%
Hortolândia	20.375.709	16.801.840	21,27%
Indaiatuba	29.636.263	25.852.260	14,64%
Itatiba	13.175.997	11.848.280	11,21%
Jaguariúna	17.609.789	17.207.831	2,34%
Monte Mor	6.357.736	5.622.035	13,09%
Nova Odessa	6.474.683	5.801.860	11,60%
Paulínia	85.283.448	78.212.403	9,04%
Pedreira	4.209.221	3.773.274	11,55%
Santa Bárbara d'Oeste	17.368.791	15.623.673	11,17%
Santo Antonio de Posse	1.679.369	1.524.234	10,18%
Sumaré	28.581.831	24.168.212	18,26%
Valinhos	19.131.814	17.355.882	10,23%
Vinhedo	18.415.294	14.520.582	26,82%
Total RMC	480.646.412	433.436.491	10,89%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Repasses do ICMS aos Municípios da RMC 2010

<i>Município</i>	<i>ICMS 2010</i>	<i>ICMS 2009</i>	<i>Varição</i>
Americana	15.686.813	13.315.674	17,81%
Artur Nogueira	1.492.865	1.262.785	18,22%
Campinas	71.869.057	61.590.245	16,69%
Cosmópolis	2.209.351	1.783.103	23,90%
Engenheiro Coelho	977.279	888.943	9,94%
Holambra	1.252.201	1.054.951	18,70%
Hortolândia	16.249.768	12.831.472	26,64%
Indaiatuba	14.159.512	11.331.112	24,96%
Itatiba	6.615.986	5.530.232	19,63%
Jaguariúna	14.774.096	14.410.533	2,52%
Monte Mor	5.009.355	4.292.452	16,70%
Nova Odessa	3.828.999	3.293.731	16,25%
Paulínia	77.623.498	71.774.317	8,15%
Pedreira	2.127.804	1.833.653	16,04%
Santa Bárbara d'Oeste	8.971.122	7.559.996	18,67%
Santo Antonio de Posse	981.576	846.236	15,99%
Sumaré	18.003.473	14.429.067	24,77%
Valinhos	8.724.079	7.458.472	16,97%
Vinhedo	11.180.715	7.811.056	43,14%
Total RMC	281.737.547	243.298.029	15,80%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Repasses do IPVA aos Municípios da RMC 2010

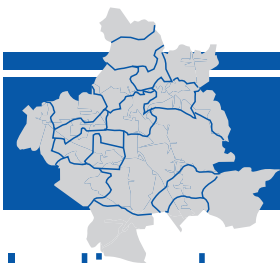
<i>Município</i>	<i>IPVA 2010</i>	<i>IPVA 2009</i>	<i>Variação</i>
Americana	17.021.324	16.511.985	3,08%
Artur Nogueira	1.691.489	1.624.432	4,13%
Campinas	95.557.232	92.823.202	2,95%
Cosmópolis	2.455.440	2.215.864	10,81%
Engenheiro Coelho	424.240	417.327	1,66%
Holambra	887.259	861.916	2,94%
Hortolândia	3.982.715	3.846.104	3,55%
Indaiatuba	15.351.999	14.411.415	6,53%
Itatiba	6.501.808	6.264.498	3,79%
Jaguariúna	2.706.376	2.657.718	1,83%
Monte Mor	1.304.345	1.288.016	1,27%
Nova Odessa	2.612.026	2.476.232	5,48%
Paulínia	6.979.198	5.742.890	21,53%
Pedreira	2.062.714	1.921.864	7,33%
Santa Bárbara d'Oeste	8.318.750	7.990.456	4,11%
Santo Antonio de Posse	689.165	669.803	2,89%
Sumaré	10.419.741	9.599.405	8,55%
Valinhos	10.331.033	9.825.180	5,15%
Vinhedo	7.135.698	6.633.893	7,56%
Total RMC	196.432.552	187.782.201	4,61%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Repasses Estaduais à RMC: Comparativo 2010/2009

	Fev/2010 (mil R\$) (A)	Fev2009 (mil R\$) (B)	Var % (A/B)
Repasses Estaduais	480.646	433.436	10,89%
ICMS	281.738	243.298	15,80%
IPVA	196.433	187.782	4,61%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Indicadores Macroeconômicos

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza

Nível de atividade econômica

A Produção Industrial em janeiro de 2010, já descontada as influências sazonais, avançou 1,1% frente a dezembro de 2009, eliminando a variação negativa de 1,0% acumulada nos dois meses anteriores. Frente a janeiro de 2009, a indústria registrou 16,0% de expansão, segundo acréscimo consecutivo a dois dígitos nesse tipo de confronto, reflexo sobretudo da baixa base de comparação decorrente dos efeitos da crise econômica internacional. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu negativo (-5,0%), reduzindo o ritmo de queda frente ao fechamento de 2008 (-7,4%).

A taxa de desemprego apurada pelo IBGE (PME) em janeiro de 2010, apontou para uma taxa de desocupação de 7,2%, com crescimento de 0,4 ponto percentual na comparação mensal. Frente a janeiro de 2009, a taxa diminuiu 1,0 ponto percentual.

Já segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/Dieese) mostram que, em janeiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.528 mil pessoas, praticamente o mesmo número do mês anterior. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável ao passar de 12,5%, em dezembro, para os atuais 12,6%, a menor para o mês de janeiro, desde 1998.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de fevereiro apresentou variação de 0,78%, pouco acima da taxa de 0,75% registrada no mês de janeiro. Com o resultado de fevereiro, o acumulado do ano fechou em 1,54%, acima da taxa de 1,03% relativa a igual período de 2009. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 4,83%, também acima dos doze meses imediatamente anteriores (4,59%).

Em fevereiro de 2009 a taxa havia ficado em 0,55%.

Balanço de Pagamentos

A Balança Comercial brasileira apresentou em fevereiro um superávit de US\$394 milhões, revertendo o déficit verificado no mês de janeiro (US\$ 167 milhões). No mês, a exportação alcançou US\$12,197 bilhões e média diária recorde para meses de fevereiro de US\$677,6 milhões, superando fevereiro de 2009 (US\$673,7 milhões). Sobre fevereiro de 2010, as exportações registraram aumento de 27,2%. As importações totalizaram US\$11,803 bilhões e média diária recorde para meses de fevereiro de US\$ 655,7 milhões, superando fevereiro de 2009 (US\$629,1 milhões). Sobre igual período anterior, as importações registraram crescimento de 50,8%.

O Balanço de Pagamentos apresentou superávit de US\$2.155 bilhões em função do saldo positivo na conta Movimento de Capital (US\$6,245 bilhões), que serviu para compensar o déficit em transações correntes (US\$3,841) que, apesar de ter sido menor que o verificado em dezembro de 2009 (US\$5.947 bilhões), ainda continua bastante elevado.

A taxa média de câmbio para o mês de fevereiro foi de R\$1,841, o que representou uma pequena desvalorização em relação à taxa média verificada no mês de janeiro que foi de R\$1,780. A taxa Selic foi mantida em 8,75% a. a. na última reunião do Copom. A tendência que se apresenta é que, na próxima reunião, a taxa de juros pode ser elevada.

As Reservas Internacionais continuam crescendo, fechando o mês de fevereiro em US\$241.289 bilhões, contra US\$240.823 bilhões no mês de janeiro. Esse valor representa um acréscimo de US\$41.877 bilhões quando comparado com igual período do ano passado (US\$199.412).

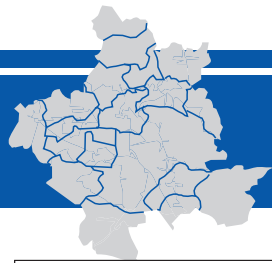
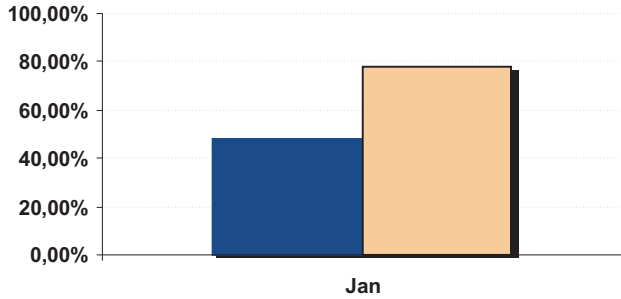


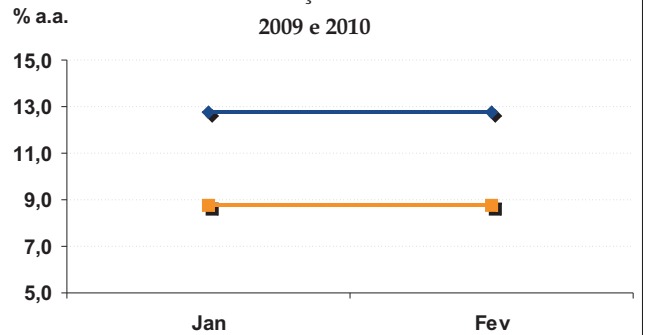
Gráfico 1. Evolução do IPC-Amplo.
2009 e 2010.



Fonte: IBGE.

■ 2009 ■ 2010

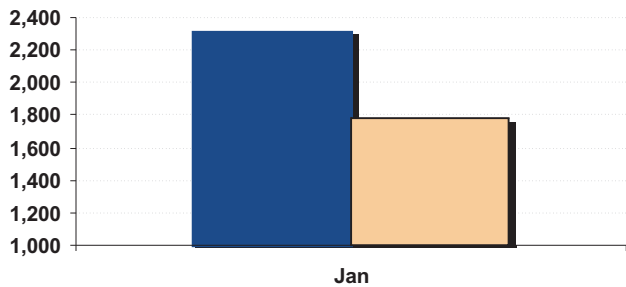
Gráfico 2. Evolução da taxa SELIC.
2009 e 2010



Fonte: Banco Central.

◆ 2009 ◆ 2010

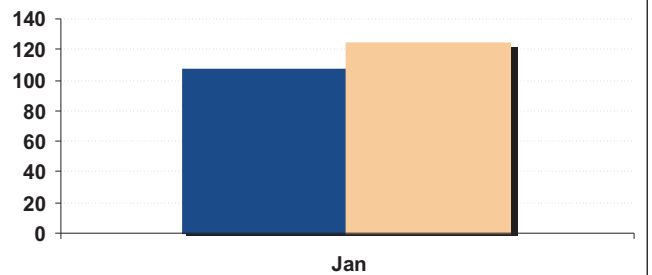
Gráfico 3. Evolução da Taxa de Câmbio
(R\$/US\$ - Média Mensal), 2009 e 2010.



Fonte: Banco Central.

■ 2009 ■ 2010

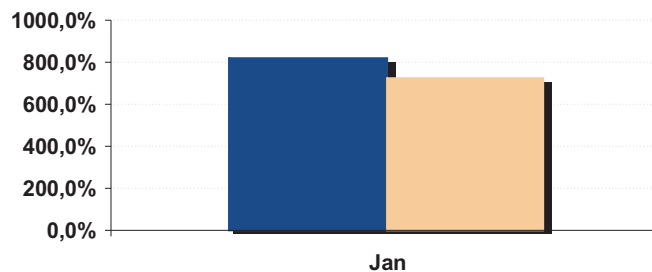
Gráfico 4. Índice de Produção Industrial.
(Base: 2002=100). 2009 e 2010.



Fonte: IBGE.

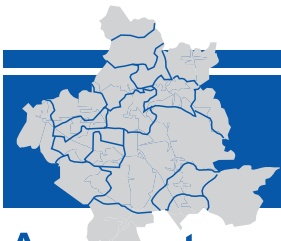
■ 2009 ■ 2010

Gráfico 5. Evolução da Taxa de Desemprego
2009 e 2010.



Fonte: PME, IBGE.

■ 2009 ■ 2010



Assunto em Foco

A Guerra do Algodão

O mês de março está caminhando para ser emblemático na questão sobre conflitos comerciais, em especial, pelo acirramento no conflito entre o Brasil e os Estados Unidos envolvendo o algodão. Há cerca de 7 anos o Brasil iniciou um painel na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os Estados Unidos, alegando que este país subsidia seus produtores de algodão e com isso desloca produtores do Brasil do mercado internacional.

Um painel ao ser instalado analisa atentamente os argumentos do reclamante e permite amplo direito de defesa para a outra parte. Os Estados Unidos utilizaram todo o tempo e todos os argumentos, que podiam para se defenderem. Enfim, quando se encerrou o processo, a OMC deu ganho de causa ao Brasil, recomendando que os Estados Unidos cessassem esta prática. De acordo com a OMC o subsídio contraria frontalmente as normas desta Organização, da qual os Estados Unidos são signatários. No entanto, mesmo sendo direta e incisiva, esta recomendação foi sistematicamente ignorada.

O não cumprimento da sentença da OMC pelos Estados Unidos levou o Brasil a recorrer à OMC, solicitando agora o direito de retaliação contra este país. Este direito foi concedido ao Brasil no final de 2009. Desde então o Brasil vem tentando negociar com os EUA uma compensação para não exercer seu direito de retaliar, concedido pela OMC.

Ignorado pelos EUA, porém com o trunfo de possuir um direito reconhecido por todos os demais membros da OMC, o Brasil produziu, em março, uma lista de produtos norte-americanos que teriam as tarifas de importação aumentadas para entrarem no mercado brasileiro. Ao mesmo tempo, já se adiantando ao possível fato de que tais aumentos de tarifas poderiam não surtir efeitos no objetivo final do Brasil, que é ver reduzido o subsídio ao algodão ou ser compensado com redução de tarifas (barreiras) à produtos brasileiros nos EUA, o Brasil acrescentou a possibilidade de quebrar patentes e até limitar pagamentos de royalties e direitos autorais a produtos americanos utilizados no Brasil.

Ao produzir a lista e fazer tal ameaça o Brasil endurece o jogo forçando a outra parte a negociar. A ação brasileira deverá produzir uma reação dos EUA - o que seria uma grande vitória para o Brasil.

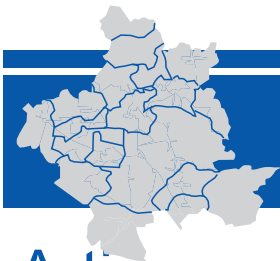
Por outro lado, se os EUA continuarem ignorando a decisão da OMC, só resta ao Brasil implementar as medidas de retaliação e esperar uma reação irada dos norte-americanos, o que poderá resultar em novos processos na OMC. Neste contexto, o conflito ganha proporções maiores que as de uma mera controvérsia comercial, pois se os EUA insistirem nesta demonstração de poder e de desrespeito a uma decisão da OMC, correm o risco de jogarem fora o prestígio internacional que, a duras penas, estão recuperando sob o Governo Obama. De qualquer maneira parece que são os lances finais de um jogo específico que já está se arrastando há muito tempo. Outros conflitos, no entanto, continuarão ocorrendo.

Números do PIB

O IBGE divulgou os dados do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil no último dia 11 de março, um importante indicador que mostra o desempenho da economia brasileira no ano passado. Os números apresentados não deveriam causar muita surpresa, pois, grande parte das previsões feitas durante 2009 apontava na direção de uma taxa próxima de zero. Foi o que aconteceu: segundo o IBGE o PIB apresentou uma variação negativa de 0,2%.

Apesar de ser um resultado negativo, pode-se dizer que ele não foi ruim, pois, ao se comparar o desempenho da economia brasileira com o de outros países, percebe-se que o Brasil atravessou a crise em condições relativamente melhores, tanto no que diz respeito à economia interna, quanto externa.

O foco, contudo, deveria ser para os dados relativos ao quarto trimestre de 2009: crescimento de 2,0% em relação ao terceiro trimestre, e crescimento de 4,3% em relação ao último trimestre de 2008. Essa é, digamos, a última "foto" da economia brasileira e que se apresenta de uma forma bastante promissora. Da mesma maneira que no início de 2009, ao divulgar os dados do PIB de 2008, a grande imprensa ignorou o crescimento de 5,1% sobre 2007 e deu destaque apenas aos dados do último trimestre de 2008, que mostrava forte retração, era de se esperar que atitude semelhante fosse tomada este ano. Mas não foi isso que aconteceu. As primeiras páginas dos principais jornais do país destacaram apenas a variação negativa do PIB que, a nosso ver, deixa ser relevante diante do quadro de recuperação econômica atualmente em curso na economia brasileira.



Artigo

2010: um ano para se discutir um modelo de desenvolvimento econômico para o Brasil

Prof. José Alex Rego¹

O ano de 2009 foi marcado pelos resultados negativos da crise financeira na economia mundial e pela contra partida da recuperação da economia brasileira (em especial no segundo semestre). Porém, dado um conjunto de medidas heterodoxas, que já se colocavam no baú da história, foram implementadas ações que podemos denominar de anticíclicas ou mesmo keynesianas de intervenção do Estado para garantir o nível de demanda agregada da economia.

Os resultados nesse começo de 2010 são bem positivos e animadores para o restante do ano: diminuição da taxa de desemprego, crescimento do PIB de maneira consistente.

A questão que se coloca é que 2010 é um ano eleitoral e, mais do que qualquer coisa em ano eleitoral, cabe a nós economistas discutirmos os planos de governo dos candidatos à luz da crise provocada pelo sistema financeiro internacional, os quais colocam na ordem do dia a discussão do modelo de desenvolvimento econômico e o papel do Estado nesse processo, o qual, na década de 1990, foi colocado de fora no que se refere à promoção do desenvolvimento econômico, que faz parte do debate teórico-ideológico sobre políticas públicas.

A década de 90 foi marcada pela desarticulação do papel do Estado no processo de transformação econômica do Brasil, tirando de cena o papel do Estado de promover o desenvolvimento de setores com intuito de facilitar a criação de novas forças produtivas,

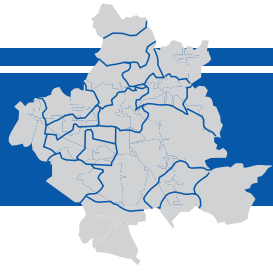
alocando essa responsabilidade de maneira simplista nas ações de funcionamento do mercado.

Em 2010 o debate eleitoral implicará necessariamente em uma discussão sobre o novo papel do Estado na economia frente às respostas dadas perante a crise, porém essa discussão não se resume ao aspecto financeiro, mas também de políticas industriais e sociais.

O que estou chamando atenção nessas poucas linhas para o processo de compra, por parte do governo do Estado de São Paulo, de um conjunto de composições (14) com seis carros. Essas composições são extremamente modernas e foram fabricadas na Coréia da Sul pelo consórcio Hyundai-Rotem. A opção de compra dessas composições é resultado direto do modelo de desenvolvimento que tomamos nos anos 90. Abrimos mão de uma política industrial pró-ativa que resultou inclusive na privatização da Mafersa, produtora de trens criada em 1944, e a da Cobrasma, também inaugurada em 1944, respectivamente, uma indústria estatal e outra privada, uma adquirida pela Alstom (francesa) e a outra encerrou suas atividades.

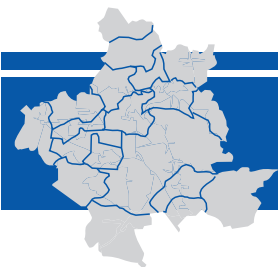
Perdemos assim todo o esforço no desenvolvimento e na pesquisa do setor, num país continental que tem 8,5 milhões quilômetros quadrados, o que é simplesmente 47% do território sul americano. O projeto de país conduzido pelo mercado levou a um resultado de desmonte deste e outros setores. Logo, a sociedade foi seduzida pelo discurso

¹José Alex R. Soares professor do CEA PUC/Campinas e mestre em economia política pela PUC/SP



neoliberal dos anos 90, o qual criou um vácuo de um modelo de desenvolvimento nacional. De produtores de trens para importadores, de investidores em ciência e tecnologia capazes de fruir no processo de acumulação de capital para importadores de tecnologia que drenam recursos que poderiam ser destinados para outras ações internas, o imediatismo de mercado dos anos 90 trouxe vácuo no nosso processo de consolidar setores importantes da economia promovendo a criação de novas forças produtivas mais complexas.

Evans¹ destaca ainda que “*Bem – estar social e crescimento se tornam facilmente interconectados*”. Logo, tanto a candidata Dilma Rousseff quanto o candidato José Serra precisam deixar claro nos seus planos de governo mecanismo nítidos de alavancar o desenvolvimento econômico, criando uma “conspiração multidimensional”, como destaca Hirschman, induzindo sinergias entre os setores públicos e privado, constituindo, de fato, uma estratégia de *catch-up* para o desenvolvimento econômico.

**Conselho Editorial:**

Adauto Roberto Ribeiro
Celso Pedroso de Campos Filho
Cibele Roberta Sugahara
Claudionor Ferreira Nunes
Ernesto Dimas Paulela
Francisco Prisco Neto
José Euzébio de Oliveira S. Aragão
José Vicente de Souza Filho
Márcio Roberto P. Tangerino
Sílvia Regina M. de Campos
Valdenir da Silva Pontes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Reitor: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht
Vice-Reitor: Prof. Eduard Prancic
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci Júnior
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitor de Administração: Prof. Ricardo Panain

Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA

Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Telefone: (19) 3343-6776

boletim_economico@puc-campinas.edu.br
www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

Comitê Editorial:

Eliane Navarro Rosandiski (Editora Geral)
Adauto Roberto Ribeiro (Editor Executivo)
Cândido Ferreira da Silva Filho
Pedro de Miranda Costa

Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor
Prof. José Euzébio de Oliveira S. Aragão
Diretor Adjunto
Profa. Sílvia Regina M. de Campos
Diretor da Faculdade de Administração
Profa. Cibele Roberta Sugahara
Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio Exterior)
Prof. Celso Pedroso de Campos Filho
Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e Serviços)
Prof. Francisco Prisco Neto
Diretor da Faculdade de Economia
Prof. Adauto Roberto Ribeiro
Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis
Prof. José Vicente de Souza Filho
Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão
Prof. Cândido Ferreira da Silva Filho

Colaboradores

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza (CEA)
Rafael Luiz Amgarten
Nathalia Carneiro

Assessoria e Divulgação:
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas

Projeto Gráfico:
Nathalia Carneiro
Caroline Silva Pereira